



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

Rodolfo Marques Alves Andrade

**Educação Física Escolar: O Futsal Feminino, uma proposta de
Intervenção.**

Brasília
2015

Rodolfo Marques Alves Andrade

**Educação Física Escolar: O Futsal Feminino, uma proposta de
Intervenção.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Sergio Ramos

Brasília
2015

Rodolfo Marques Alves Andrade

Educação Física Escolar: O Futsal Feminino, uma proposta de Intervenção.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

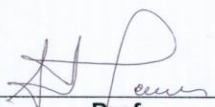
Orientador:

Examinador: Prof.º

Examinador: Prof.º

ATA DE APROVAÇÃO

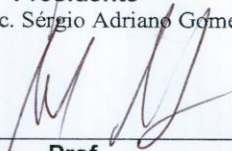
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Rodolfo Marques Alves Andrade** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Educação Física Escolar: Futsal Feminino, uma proposta de intervenção**.



Prof.

Presidente

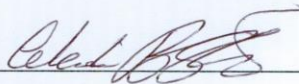
Prof.^o. Msc. Sérgio Adriano Gomes



Prof.

Membro da Banca

Prof.^o. Msc. André Almeida Cunha Arantes



Prof.

Membro da Banca

Prof.^o. MSc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Brasília, DF, 27 / 11 / 2015

RESUMO

Introdução: A Educação Física escolar tem como objetivo promover o desenvolvimento geral do aluno, e também promover a socialização do mesmo através do esporte, podendo assim utilizar o Futsal como ferramenta de integração da mulher no meio esportivo. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo principal demonstrar que a modalidade esportiva coletiva Futsal pode ser utilizado como uma ferramenta de inclusão do gênero feminino na prática esportiva dentro do âmbito escolar. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado por uma pesquisa de revisão bibliográfica, de artigos científicos retirados de bancos de dados online, como o Google Acadêmico, caracterizando assim o estudo como uma pesquisa de natureza exploratória. **Revisão da Literatura:** Este artigo foi dividido em três tópicos, onde pode-se fazer uma breve análise das dificuldades encontradas pelos professores em inserir o futsal em suas aulas. **Conclusão:** Pode-se concluir que apesar de todas as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, hoje os paradigmas envolvendo a sexualidade e o Futsal já são bem menores e mais fáceis de se contornar.

Palavras-chave: Futsal Feminino, Gênero no esporte e Metodologia de ensino.

ABSTRACT

The Physical Education aims to promote the overall development of the student, and also to promote socialization of it through sports, thus being able to use the Futsal and women's integration tool in sports. **Objective:** This study aimed to demonstrate that collective sport Futsal can be used as a female inclusion tool in sports practice within the school environment. **Material and Methods:** The study was conducted by a literature review of research, scientific articles taken from online databases such as Google Scholar, characterizing the study as an exploratory research. **Literature Review:** This article was divided into three topics, which can make a brief analysis of the difficulties encountered by teachers in inserting futsal in their classes. **Results:** This article was divided into three topics. **Conclusion:** It can be concluded that despite all the difficulties encountered by physical education teachers, today paradigms involving sexuality and Futsal are already much smaller and easier to get around, applying methodologies education that may favor the practice of it. **Conclusions:** It can be concluded that despite all the difficulties encountered by physical education teachers, today paradigms involving sexuality and Futsal are already much smaller and easier to get around.

Keywords: Futsal Women, Gender in sport and teaching methodology.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases é uma disciplina obrigatória no currículo escolar, salvo aos alunos do período noturno e outros casos, que tem essa disciplina como optativa (BRASIL, 1996). A Educação Física Escolar tem como objetivo promover além do desenvolvimento motor e cognitivo e afetivo, assegurar a saúde e também a socialização e o desenvolvimento integral do aluno através do esporte. Para isso há um parâmetro curricular nacional(PCN), o que define os conteúdos a serem trabalhados pelo professor durante as aulas de educação física(BRASIL, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) propõem Três Blocos de Conteúdos a serem trabalhados dentro das aulas de Educação Física, dentre eles o Bloco 1: esporte, jogos, lutas e ginastica. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, esporte são atividades em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. (BRASIL, 1997).

O Futsal dentre os esportes coletivos previstos na legislação educacional brasileira é um dos conteúdos a serem trabalhados durante as aulas de Educação Física, porém devido à falta de material e espaço físico da maioria dos centros de ensino do Brasil trabalha-se futsal ao invés do futebol. Além disso, a LDB oferece ao professor a opção de modificar o jogo para adaptar a realidade dos alunos (BRASIL, 1997). Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros.

A iniciação esportiva está inserida no processo de formação humana desenvolvida no interior da escola. E quem tem o dever de levar a vivência do esporte para o aluno desenvolvendo assim sua formação humana é o professor, que deverá tornar as aulas de Educação Física escolar atrativas para os estudantes. (BARROSO; DARIDO, 2009).

Para isso o professor utiliza de atividades presentes na cultura do aluno. Neste sentido o Brasil é considerado culturalmente o país do futebol, pois esporte é facilmente aceito pelos alunos, mas devido a grande parte das escolas não possuírem campos de futebol, o professor opta por trabalhar o futsal, que pode ser ministrado nas quadras poliesportivas. Nesse sentido, Barroso e Darido (2009)

entendem que no ambiente escolar os alunos terão os primeiros contatos com modalidades esportivas de uma maneira pedagogicamente estruturada para a aprendizagem destes conteúdos. Entretanto, pelo fato de a cultura do nosso país destinar ao futsal uma especial importância, boa parte das crianças tenha os primeiros contatos com esta modalidade antes de estar inserida na escola.

Mesmo com esta modalidade esportiva coletiva ter boa aceitação da maioria dos alunos, ainda há um certo preconceito quando se trata dessa prática esportiva com o gênero feminino, e mesmo as que gostam de praticar o futsal, sofrem com barreiras impostas pela sociedade, família, amigos e as vezes até a própria instituição de ensino. Para Bastos e Navarro (2009) as meninas buscam seu espaço para prática desta modalidade esportiva coletiva se envolvendo com meninos, seja nas ruas, nas escolas, nas escolinhas de Futsal e onde mais fosse possível. O preconceito, a diferença física, uma visão de mundo arcaica fizeram parte desta jornada feminina até chegar aos dias de hoje.

De acordo com o estudo realizado de Cavalcanti (2013) podemos inferir que os alunos/atletas se sentem mais motivados na prática do futsal por fatores relacionados à busca de vitórias e preocupações relacionadas à qualidade de vida, os professores/treinadores também desejam a conquista, porém buscam por meio do esporte, a formação de cidadãos críticos. A prática desta modalidade é prevista nos Parâmetros Curricular Nacional, e que a inclusão do sexo feminino em tal prática é de suma importância (BRASIL, 1997).

Sobre este assunto, o dever do professor é quebrar as diversas barreiras do sexíssimo e conseguir a inclusão e a participação das meninas nas aulas em que se trabalha a prática do futsal (FURLAN; DOS SANTOS, 2008). Cabendo aos professores de Educação Física, e à escola atuarem para a mudança nas formas de abordar tema, como o de gênero, tão polêmico e contraditório para muitos profissionais, buscando na sua intervenção maneiras de minimizar as práticas excludentes, possibilitando a equidade desejada entre os gêneros.

Para Betti (1999), o componente curricular Educação Física na educação básica precisa construir uma nova forma didática de utilização dos esportes nas escolas, de tal forma, que consigam desenvolver a educação pelo e através do esporte.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a Modalidade Esportiva Coletiva Futsal feminino, com vista a propor intervenção efetiva por meio da aplicação de métodos de Ensino e Aprendizagem desta importante modalidade esportiva para a formação integral das escolares.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve como objetivo analisar como a modalidade futsal feminino é abordado dentro das aulas de Educação Física Escolar, se há preconceito e as dificuldades encontradas pelo professor e pelos alunos, além disso analisar uma proposta de intervenção para o tema.

Para que este estudo pudesse ser realizado, realizou-se pesquisas de revisão bibliográfica de arquivos científicos retirados de fontes de pesquisa online de diversos sites como Google Acadêmico, caracterizando o estudo como uma pesquisa de natureza exploratória, para isto, foram utilizadas palavras as chaves (Futsal Feminino, Gênero no esporte e Metodologia de ensino.).

Para a realização deste estudo foi utilizado o método de leitura exploratória, em que persiste na pesquisa dos artigos relacionados ao estudo. Leitura seletiva, onde houve a segregação dos 20 artigos a serem utilizados para o desenvolvimento do trabalho, datados de 1997 a 2013. Leitura analítica onde busca-se a visão geral do artigo, buscando seus pontos principais e mais relevantes para o estudo. E a leitura interpretativa que consiste em tomar uma posição própria sobre o assunto abordado.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Educação Física Escolar

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dividiram em três blocos os conteúdos a serem trabalhados pelos professores da área de Educação Física: bloco: 1 esportes, jogos lutas e ginástica; bloco: 2 atividades rítmicas e expressivas; e bloco: 3 conhecimentos sobre o corpo. No bloco 1, em que trabalhamos esportes, jogos lutas e ginásticas, temos o futsal, como modalidade esportiva coletiva a ser trabalhada em aula, não só de forma prática, mas também abordando todo um contexto histórico da modalidade, assim valorizando a apreciação de sua prática.

A Educação Física Escolar deve ser abordada de acordo com as influências culturais locais, num contexto formal ou não formal, visando sempre o propósito educativo, promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras e também trabalhando o lado social da pessoa, tornando o indivíduo um cidadão mais ativo e sociável. Devido a esse amplo desenvolvimento que a Educação Física é capaz de promover, ela se tornou conteúdo obrigatório dentro do currículo escolar, tanto no Ensino fundamental quando no médio. (MELHEM, 2009).

Para que se possa trabalhar de forma efetiva os conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais deve-se obedecer os chamados Princípios Norteadores da Educação Física: são 1, Princípio da Inclusão, 2, Princípio da Diversidade e 3, Princípio da Categoria dos conteúdos. Esse primeiro princípio da inclusão, visa quebrar alguns paradigmas, pois a Educação Física muitas vezes é uma disciplina excludente, onde os alunos menos habilidosos sempre ficam em segundo plano, e o professor tem como dever incluir todos em suas atividades propostas, independentemente de suas limitações ou até mesmo sexo, pois muitas vezes as meninas são excluídas de certas atividades (MELHEM, 2009).

Assim temos que o dever do professor não é buscar atletas através do esporte aplicado na escola, e sim usar o esporte como uma atividade que além de propiciar a saúde, também servir como uma atividade prazerosa e de socialização do indivíduo, onde também através da inclusão de todos, seja capaz de promover uma melhor autonomia do aluno através das práticas esportivas (MELHEM, 2009).

Para Furlan e Santos (2008) há que ter uma intervenção de políticas públicas para um maior incentivo a práticas esportivas, sem que haja exclusão de sexo, assim propiciando um maior desenvolvimento dos alunos, mas para isso o professor há que buscar ao longo do processo de ensino-aprendizagem, buscar discursões que visam diminuir problemas relacionados ao sexismo dentro do esporte.

Mesmo ainda hoje com a inserção da mulher no esporte e na mídia, ainda notamos que existe certo preconceito quando trata-se da mulher inserida em determinadas modalidades esportivas, como o futebol e futsal, principalmente no âmbito escolar, isso se deve as oportunidades dadas a homens e mulheres desde o primeiro e segundo grau nas escolas (GOELLNER, 2005).

Se tratando da modalidade esportiva coletiva Futsal, este esporte não deve ser visto somente como uma atividade recreativa, pois este desporto é capaz de abordar o desenvolvimento pleno do aluno em suas habilidades físicas e cognitivas, além de trabalhar também a parte social da criança. Segundo o estudo realiza por Machado (2005), o maior fator motivacional que leva os jovens a praticarem este desporto é o divertimento, por isso, o educador ou treinador, não deve focar somente na parte das habilidades técnicas da modalidade, e sim trabalhar o futsal de uma forma em que consiga ser agradável para os alunos, assim motivando a pratica da modalidade.

3.2 Gênero

Na Educação Física Escolar sempre houve grande dificuldade e resistência em se trabalhar as modalidades esportivas coletivas de forma mista com a participação simultânea de meninos e meninas nas aulas de Educação Física, isso deve-se a um conjunto de fatores, que ao longo do tempo os profissionais da área vem tentando quebrar esses paradigmas, pois uma das funções do professor de Educação Física é promover a inclusão, e o que vemos é que muitas vezes está disciplina é tida exatamente como um componente curricular que exclui os menos habilidosos e até mesmo há exclusão pelo fator do gênero, fato que não é observado nos demais componentes curriculares da educação básica (FURLAN e SANTOS, 2008).

Segundo Cruz e Palmeira (2009), o preconceito envolvendo gênero sexual é um problema de longa data, e que vem das diferenças de vivência entre meninos e meninas, já que os homens historicamente sempre ocuparam um lugar privilegiado dentro do esporte. Para esses mesmos autores, o esporte dentro do âmbito escolar não deve priorizar o desempenho, pois assim acarretará a exclusão, pois o esporte de desempenho não é algo democrático, cabe então ao professor de Educação Física, respeitar as diferenças de gênero e adaptar sua aula, quebrando assim este obstáculo e resistência construída socialmente ao longo do tempo.

O esporte pode ser utilizado como ferramenta de inclusão, se adaptado no que diz respeito as regras, de tal forma que seja visto como uma atividade prazerosa, em que todos os alunos independentemente de suas habilidades ou gênero se sintam a vontade de participar das atividades propostas pelo professor,

porém, muitas vezes o professor peca em colocar o esporte como somente uma prática esportiva competitiva, não visando os valores cooperativos, assim desmotivando a prática do mesmo, pois mesmo que a competitividade possa ter seus pontos positivos, ela também promove a exclusão, tornando assim a vivência esportiva menos prazerosa (VERBENA; ROMERO, 2003).

O esporte quando inserido na vida do aluno além de ser uma atividade prazerosa é capaz de auxiliar numa melhoria da saúde e da auto-estima, além de ajudar na sociabilização do aluno, melhorando conseqüentemente sua qualidade de vida, por isso é de suma importância que o professor consiga incluir todos em suas atividades propostas, pois o esporte é uma grande ferramenta para promoção da saúde e da inclusão social (HILLEBRAND et al, 2008).

3.3 Métodos de Ensino

Há diversos métodos de se trabalhar com a Educação Física escolar, que foram se adaptando ao longo do tempo até chegarem aos métodos de ensino atuais, que segundo o livro de Melhem (2009) os métodos contemporâneos ministrados nas aulas de Educação Física devem acima de tudo serem abordados de tal forma que a atividade proposta pelo educador, não seja algo maçante e desmotivador ao aluno e sim uma atividade prazerosa, capaz de promover a inclusão de todos. Um dos métodos utilizados para que isso ocorra é o Método Global, onde pode-se adaptar o jogo, modificando suas regras ao nível da turma para que os alunos consigam realizar as atividades propostas sem grandes dificuldades, garantindo assim a participação de todos, porém, neste método não há aperfeiçoamento técnico do aluno. Já no método Parcial o educador foca mais na abordagem do desenvolvimento técnico e tático do aluno, podendo assim ao contrário do Método Global, influenciar na exclusão de alguns alunos considerados menos habilidosos e até mesmo das meninas, pois essa metodologia visa mais o resultado do que a socialização e inclusão. Há também um terceiro método, o Método Misto, que pode ser considerado uma abordagem completa, onde o docente irá ministrar suas aulas de tal forma que seja capaz de trabalhar os dois outros métodos juntos (Método Global e Método Parcial), sendo assim, esta metodologia consegue trabalhar o desenvolvimento completo do aluno através da prática esportiva, trabalhando o

social e o técnico, obedecendo as fases de desenvolvimento do mesmo, com a abordagem da prática esportiva como uma atividade prazerosa e inclusiva.

Logo o professor pode abordar a prática desportiva da modalidade Futsal como instrumento de socialização e também inclusão do gênero feminino no esporte, utilizando o Método Global ou Misto, segundo Furlan e Santos (2008), para que aja o incentivo da inclusão feminina nesta modalidade esportiva, falta também o investimento político, ficando todo o trabalho por conta do professor de Educação Física, que fica encarregado de buscar formas de inserir a mulher no esporte, minimizando assim, a visão de prática excludente que tal modalidade possui. Pois o Brasil se comparado a outros países da América Latina, tem uma estrutura que propicia bastante a prática deste esporte, porém o incentivo para as mulheres iniciarem está prática não há, diferente de outros países como Itália e Estados Unidos da América (ALTMANN; REIS, 2013).

Hoje podemos concluir que apesar de todas as dificuldades de aceitação e preconceito ao longo do tempo no que se diz respeito a prática Modalidade Futsal feminino dentro e fora do âmbito escolar, atualmente esses paradigmas vem sendo quebrados e esta modalidade esportiva coletiva já vem sendo aplicada nas aulas de educação física, sem grandes barreiras a serem quebradas, podendo assim constatar que esta prática já é uma realidade, pois grande parte das meninas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tem o Futsal como preferencia (BASTOS; NAVARRO, 2009).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que de fato quebrar as barreiras do preconceito e conseguir ministrar uma aula de Educação Física com que todos os alunos participem sem que aja exclusão por parte do professor e até mesmo deles mesmo é algo extremamente difícil e que deve ser trabalhado pelo professor de Educação Física, pois diferentemente de outros componentes curriculares a Educação Física já é tida como disciplina excludente, e uma de suas principais funções além de promover as valências físicas é de permear a socialização do aluno, através das atividades propostas, e o Futsal é um esporte que se trabalhado de forma correta, respeitando a individualidade de cada aluno, pode se tornar uma ferramenta de socialização

extremamente eficaz, capaz também de quebrar paradigmas do sexualismo que esta modalidade adquiriu ao longo do tempo como sendo uma modalidade predominantemente masculina.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

BRASIL Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BASTOS, P.V; NAVARRO, A.C. O Futsal Feminino Escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.1, n.2, p.144-162. Maio/Agosto. 2009.

FURLAR, C.C; SANTOS, P.L Futebol Feminino e as Barreiras do Sexismo nas Escolar: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência** Ano 20 , Nº 30, P. 28-43 Jun, 2008.

CAVALCANTI, L.A. Fatores que Motivam Alunos, Professores e Gestores na Prática e Desenvolvimento do Futsal Escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.5, n.18, p.284-290. jan./dez. 2013.**

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz** – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999.

ALTMANN, H; REIS,H.H.B. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. **Movimento** Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 211-232, jul/set de 2013.

GOELLNER, S.V. Mulheres e Futebol no Brasil: entre sombras e visibilidade **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.

VERBENA, E.D.C.G; ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora , **Movimento** Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 113-125, maio/agosto de 2003.

CRUZ, M.S.C; PALMEIRA, F.C.C Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009.

HILLEBRAND, M.D et al Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 4, pp. 425-430, out./dez. 2008.

BASEGGIO, T.S **OFICINAS SÓCIO-EDUCATIVAS DE FUTSAL COMO AÇÕES COMPLEMENTARES NO PROCESSO EDUCACIONAL**. Disponível em <http://www.ceap.br/material/MAT20092013103752.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2015.

MELHEM. A. **A Prática da Educação Física na Escola** 9.ed. Sprint, 2009.

SOUZA, J.S.S; KNIJNIK, J.D A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar. 2007.

DARIDO, S.C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Revista Motriz**, Rio Claro, 2002.

BARROSO, AL.R; DARIDO, S.C A Pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, Sergio Gomes, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Rodolfo Marques Alves Andrade
no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 08 de Agosto de 2015.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

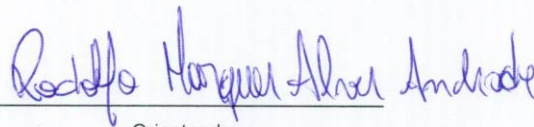
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Rodolfo Marques Alves Andrade declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 17 de Novembro de 2015.



Orientando

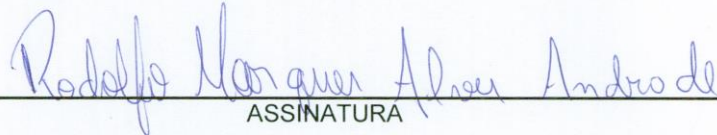


**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Rodolfo Marques Alves Andrade

RA: 21339817 me responsabilizo pela apresentação do
TCC intitulado Educação Física Escolar: Uma proposta de
intervenção.

no dia 17/11 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



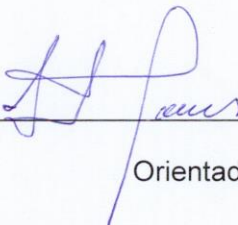
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

Educação Física Escolar: Futsal feminino, uma proposta de intervenção.

autorizar sua apresentação no dia 17/11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



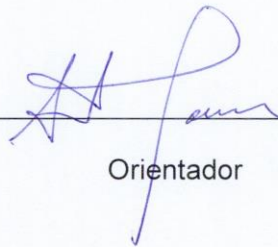
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho,

Educação Física Escolar: Uma proposta de intervenção.

do aluno (a) Rodolfo Marques Alves Andrade
autorizar sua apresentação no dia 17/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

